

Tchaka, Tchaka, Na Butchaka

Nic Nilson

“Tava” pensando nesta manhã de sol, domingueira: caramba como é difícil escrever uma canção e pior ainda é fazer alguém tocar esta música e me dei conta que para tocar eu teria que mandar um demo ou um CD para uma rádio... Fechei meus olhos e fiquei ouvindo o rádio pendurado no pé de acerola do meu jardim.

“Creu, creu, creu, creu...” e em seguida um comentário do locutor: esta é uma das músicas mais pedidas da semana! Pasmeei! (!!!) A segunda colocada era uma “Dança do Quadrado”... Virei pitanga, como diria Guimarães Rosa!

Depois de passar pelo inferno de “Cerol”, “Eguinha Pocotó”, “Putaque o pariu, pisa no freio, zé” e outras centenas de coliformes fecais da MPB – (**Merda Pouca é Besteira**), concluí que nada mais podemos fazer para salvar a cultura deste país!

Meu amigo me disse: você está sendo injusto. O povão precisa de canções e livros que falem sua língua. A massa não vai ouvir e muito menos entender Chico Buarque e Djavan. Será que esse povão, essa massa a que se referiu o meu amigo, dizendo que eles são 75% dos brasileiros merecem mesmo ouvir tantas aberrações? Não é o contrário: a minoria distribui notícias, políticas, músicas e tudo que é restolho do cocô do bandido para alienar estes 75%?!

Se for isso, nós, os mais aculturados é quem devemos arder no fogo do inferno!

O Meu amigo pegou o meu papel, onde eu havia rabiscado minha canção, leu e fulminou: sua letra não diz nada... O que você quis dizer com ela?

Eu retruquei nervoso: queria mostrar um encontro de amor, uma gana pela mulher amada, um instante de ternura, sexo e amor, num leito coberto de flores... O verso era assim: “**Ele de amor queimava/ Tal qual ela na espera... Incendiaram de amores/ O leito de primavera...**” Ele começou a rir. Riu, riu, riu e não parava mais de rir. Eu não sabia onde enfiar a cara, de vergonha! Acho que escrevi uma coisa tão horrorosa, sei lá... E olhem o nome que coloquei na canção: “**Toques Mais que Sensuais**” pensando em chamar a

atenção do ouvinte para uma possível música que falasse de carícias, sensualidade e até mesmo o sexo sagrado.

Cara, ele me disse, eu vou traduzir esta sua música no linguajar do povão. O nome ficaria assim: **Tchaka, tchaka, na Buchaka** e o seu verso “ Ele de amor queimava/ Tal qual ela na espera... Incendiaram de amores/ O leito de primavera...” tem que ser assim: **“Ele cheio de tesão/ Ela pegando fogo/ Os dois rolando na cama/ Que amor sacana... que amor sacana... laialalá, laialalá, lalalalá... Que amor sacana! Lalaialalá... Sacou o samba? É sucesso na hora! Vai vender mais que coca-cola!**

Não é possível que meu povo não entenda minha língua! Não é possível que o coração da massa não seja sensível à poesia na sua forma mais sagrada e plena! Não é possível que ninguém mais saiba falar de amor sem apelação! Prendam-me numa jaula. Coloquem-me no hospício. Eu sou raro e louco!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/tchaka-tchaka-na-butchaka>